
COOPAVAM: Práticas de Sustentabilidade no Contexto do Bem Viver

✉ **Dhiogo Corrêa da Costa**

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA). Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: dhiogo.correa.costa@unemat.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7943-1193>

✉ **Liliane Cristine Schlemer Alcântara**

Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)

E-mail: lilianecsa@yahooo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8502-720X>

✉ **Luciane Cristina Ribeiro dos Santos**

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPGSTMA). Universidade Evangélica de Goiás - Unievangélica

E-mail: u.ribeirocrs@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6148-4254>

Recebido em:
2 de setembro de 2024.

Aceito em:
17 de junho de 2025.

RESUMO

Este artigo se propôs a identificar o Bem Viver e suas aproximações com o desenvolvimento sustentável e a perspectiva cooperativista da Coopavam. Metodologicamente é caracterizado como estudo de caso de cunho qualitativo e pesquisa bibliográfica. Para coleta de dados junto aos atores da cooperativa, foi utilizado a Matriz de Indicadores de Bem Viver. Na análise de dados utilizou-se o software Iramuteq e análise do discurso de Foucault para identificar indicadores de Bem Viver e triangulação de dados para levantar aspectos de sustentabilidade a partir dos próprios indicadores de Bem Viver, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os princípios cooperativistas. Os resultados apontam que a Coopavam se destaca nos princípios de Bem Viver por meio dos indicadores de relações de gênero (destaque ao protagonismo feminino) e participação social, além de vivências baseadas na sustentabilidade alinhado aos ODS e princípios cooperativistas, que neste caso ultrapassam a lógica social, rumo ao respeito à vida em harmonia com a natureza e ao modo de vida das comunidades tradicionais. Percebeu-se que a cooperativa abrange diversos aspectos de sustentabilidade da corrente pós-desenvolvimentista, desprendendo-se da lógica produtivista e reforçando hábitos de relacionamento com natureza e da economia solidária. Isso foi possível por meio da integração do setor político estadual e municipal, juntamente com instituições privadas apoiadoras do manejo sustentável. Neste sentido, concluiu-se que tanto o cooperativismo como o Bem Viver compartilham valores fundamentais que priorizam a vida digna, sustentabilidade e coletividade, criando alternativas viáveis ao modelo de desenvolvimento convencional.

Palavras-chave: bem viver; sustentabilidade; cooperativa; desenvolvimento; comunidade; ODS.

COOPAVAM: Sustainability Practices In The Context Of Good Living

ABSTRACT

This article aimed to identify Good Living and its connections with sustainable development and the cooperative perspective of Coopavam. Methodologically, it is

ISSN: 2176-9257 (online)

characterized as a qualitative case study and bibliographic research. The Good Living Indicators Matrix was used to collect data from the cooperative's stakeholders. In the data analysis, Iramuteq software and Foucault's discourse analysis were used to identify Good Living indicators and data triangulation to raise sustainability aspects based on the Good Living indicators themselves, the Sustainable Development Goals (SDGs) and cooperative principles. The results indicate that Coopavam stands out in the principles of Good Living through indicators of gender relations (emphasis on female protagonism) and social participation, in addition to experiences based on sustainability aligned with the SDGs and cooperative principles, which in this case go beyond social logic, towards respect for life in harmony with nature and the way of life of traditional communities. It was noted that the cooperative encompasses several aspects of sustainability in the post-developmental current, breaking away from the productivist logic and reinforcing habits of relationship with nature and the solidarity economy. This was possible through the integration of the state and municipal political sector, together with private institutions that support sustainable management. In this sense, it was concluded that both cooperativism and Bem Viver share fundamental values that prioritize a dignified life, sustainability and collectivity, creating viable alternatives to the conventional development model.

Keywords: good living; sustainability; cooperative; development; community; SDG.

COOPAVAM: Práticas de Sustentabilidade en el Contexto del Buen Vivir

RESUMEN

Este artículo se propuso identificar el Buen Vivir y sus aproximaciones con el desarrollo sostenible y la perspectiva cooperativista de Coopavam. Metodológicamente, se caracteriza como un estudio de caso de enfoque cualitativo y con base en investigación bibliográfica. Para la recolección de datos con los actores de la cooperativa, se utilizó la Matriz de Indicadores de Buen Vivir. En el análisis de los datos se empleó el software Iramuteq y el análisis del discurso de Foucault para identificar indicadores de Buen Vivir, así como la triangulación de datos para examinar aspectos de sostenibilidad a partir de los propios indicadores de Buen Vivir, los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) y los principios cooperativistas. Los resultados señalan que Coopavam se destaca en los principios del Buen Vivir a través de los indicadores de relaciones de género (con énfasis en el protagonismo femenino) y participación social, además de experiencias basadas en la sostenibilidad alineadas con los ODS y los principios cooperativistas, que en este caso trascienden la lógica social, hacia el respeto por la vida en armonía con la naturaleza y el modo de vida de las comunidades tradicionales. Se observó que la cooperativa abarca diversos aspectos de sostenibilidad del enfoque posdesarrollista, alejándose de la lógica productivista y reforzando hábitos de relación con la naturaleza y con la economía solidaria. Esto fue posible mediante la integración del sector político estatal y municipal, junto con instituciones privadas que apoyan el manejo sostenible. En este sentido, se concluye que tanto el cooperativismo como el Buen Vivir comparten valores fundamentales que priorizan la vida digna, la sostenibilidad y la colectividad, creando alternativas viables al modelo de desarrollo convencional.

Palabras clave: buen vivir; sostenibilidad; cooperativa; desarrollo; comunidad; ODS.

INTRODUÇÃO

Diante do paradigma atual de desenvolvimento econômico que culminam ações antrópicas como as crises sociais, econômicas, ambientais e sanitárias, organizações cooperativas como a Cooperativa de Agricultores do Vale do Amanhecer (Coopavam), localizada em Juruena, na região amazônica do Estado de Mato Grosso, vivencia um estilo de vida baseado na harmonia com a natureza, justiça social e valorização cultural em vis. Este estudo situa-se no contexto da corrente pós-desenvolvimentista, apresentando-se como uma alternativa para superar os desafios enfrentados pelas comunidades tradicionais frente a complexidade social, ambiental, econômica e cultural.

O Bem Viver enfatiza uma abordagem holística e interdependente do bem-estar humano, integrando aspectos sociais, ambientais, culturais e espirituais (Alcântara; Sampaio, 2019, 2020). Essa perspectiva propõe uma crítica ao paradigma de desenvolvimento

ocidental, baseado no crescimento econômico ilimitado e na exploração da natureza enquanto recurso, defendendo, em contrapartida, uma abordagem equilibrada e centrada no bem-estar humano e ambiental (SACHS, 2010).

Além disso, valoriza as práticas e conhecimentos tradicionais das comunidades locais, reconhecendo sua cultura e saberes; ao mesmo tempo em que promove a participação comunitária e sua autonomia (GRIMM; ALCÂNTARA; SAMPAIO, 2018). Por outro lado, o cooperativismo surge como uma ferramenta essencial para a concretização dos princípios do Bem Viver.

A Cooperativa de Agricultores do Vale do Amanhecer (Coopavam) exemplifica essa abordagem, buscando não apenas a sustentabilidade econômica de seus membros, mas também a preservação ambiental e valorização das tradições culturais locais. Ao operar no contexto pós-desenvolvimentista, a Coopavam promove um modelo de desenvolvimento que se contrapõe à exploração indiscriminada dos recursos naturais e ao crescimento econômico desenfreado.

Dessa forma, a cooperativa contribui para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, onde o desenvolvimento é redefinido a partir das necessidades e valores das comunidades tradicionais. Neste contexto, este estudo tem como objetivo identificar o Bem Viver e suas aproximações com o desenvolvimento sustentável e a perspectiva cooperativista. Metodologicamente se trata de um estudo de caso, no qual realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa por meio de entrevistas. Para a análise dos dados utilizou-se o *software* Iramuteq, ancorado no *software* R, análise do discurso de Foucault e finalmente a triangulação de dados.

Este estudo está dividido em quatro partes, além desta introdução: o referencial teórico, que aborda o Bem Viver e a cooperativa como potencial de sustentabilidade; procedimentos metodológicos, juntamente com a caracterização do ambiente do estudo de caso; resultados e discussão; e, por fim, as considerações finais e as referências.

SUSTENTABILIDADE E CORRENTE PÓS-DESENVOLVIMENTISTA

O desenvolvimento está intrinsecamente vinculado ao conceito de crescimento econômico. As primeiras críticas a este conceito ocidental surgiram na década de 1980, especialmente nos trabalhos de Escobar, Sachs, Latouche, Rist, Gorz, Rahmena, influenciados por Ilich (SOLÓN, 2019).

Na década de 1970, surgiu o termo ecodesenvolvimento, cuja perspectiva aborda um modelo ecocêntrico, contrapondo-se ao desenvolvimento baseado no consumo. Nesse contexto, Sachs (2000) apresenta o conceito de desenvolvimento sustentável, que pode ajustar-se à economia, incluindo justiça social e em harmonia com a natureza. Desde então, diversas organizações, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e outras de iniciativa privada, passaram a discutir o conceito de sustentabilidade (MEBRATU, 1998).

Outrora, o desenvolvimento sustentável, promovido pela Comissão de Brundtland no relatório Nosso Futuro Comum (World Commission on Environment and Development, 1987), apresenta uma perspectiva antropocêntrica, abordando a preservação ambiental com o objetivo de garantir a sobrevivência da espécie humana. Entretanto, pautas sobre sustentabilidade estão em constante evolução (Zorzo et al., 2022), e existem diversas definições e caminhos possíveis para desenvolver sustentavelmente (NAREDO, 2010).

A temática do desenvolvimento sustentável ganhou com a difusão do conceito e as exigências da ONU direcionadas às grandes empresas. Embora houvesse resistências em integrar o desenvolvimento sustentável, as organizações que abordassem tal conceito passaram a apresentar maior desempenho no mercado (Jijelava; Vanclay, 2018). Os debates sobre sustentabilidade tornaram-se recorrentes, impulsionados através da COP (Conferência das Partes), que anualmente reúne diversos líderes e representações mundiais (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, 2018).

Em meio às conferências, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu, no início dos anos 2000, oito medidas conhecidas como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), a serem cumpridas até 2015, sancionado pela Cúpula das Nações Unidas, formada até então por 189 países (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2000).

Posteriormente, a COP-12 estabeleceu a resolução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma agenda contendo 17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas até o ano de 2030, como evidencia a figura 2 (PNUMA, 2018). Para atender às demandas específicas do Brasil, questões incluídas no chamado Sul Global, representado sobretudo pela África, América Latina, Estados Árabes e países lusófonos, adota a iniciativa disposta pelas universidades brasileiras, intitulada Selo ODS Educação¹. Essa iniciativa propõe a inclusão de mais três ODS, a saber: ODS 18 Igualdade Racial; ODS 19 Arte, Cultura e Comunicação; e ODS 20 Direitos de Povos Originários e Comunidades Tradicionais.

Apesar da evolução e crescente interesse sobre desenvolvimento sustentável, é importante ressaltar que diversas abordagens têm origem no capitalismo e apresentam fragilidades. O desenvolvimento sustentável ainda é influenciado pelos interesses financeiros (Latouche, 2010), o que o leva a adotar uma visão ocidental antropocêntrica e consumista, negligenciando e obscurecendo as riquezas culturais e diversidade presentes no mundo (SACHS, 2000).

Contrapondo a concepção desenvolvimentista e produtivista, surge nas regiões andinas e em povos das regiões amazônicas, correntes pós-desenvolvimentistas como o Bem Viver, que se opõem ao modelo de desenvolvimento baseado na economia, no consumo, no patriarcado e no colonialismo (ALCÂNTARA; SAMPAIO, 2019; 2020). A corrente do pós-desenvolvimento traz à tona a crítica ao modelo de desenvolvimento tradicional, baseado no crescimento econômico e modernização homogênea (ESCOBAR, 2010; SACHS, 1990). Uma das críticas difundidas por Sachs (2010) é o desenvolvimento linear e global, no qual o Sul Global se torna apenas um mero executor de um modelo idealizado e inalcançável, desrespeitando as próprias culturas e povos.

O pós-desenvolvimento não apenas se opõe às propostas convencionais de desenvolvimento, mas também evidencia propostas omissas, marginalizando outras formas de existência e enaltecer interesses do Norte Global (Sodré; Hespanhol, 2022). Portanto, é imperativo buscar alternativas que possibilitem um desenvolvimento capaz de valorizar a

¹ Se tratando de desenvolvimento sustentável, existem grandes chances de tal proposta não contemplar todos os povos, o sul global. Não é levando em consideração suas particularidades culturais, modo de viver e a relação com a natureza, os chamados processos de homogeneização. Para atender esses povos, foi elaborado o Selo ODS Educação, atendendo e respeitando as particularidades dessas comunidades e do sul global, em especial os latino-americanos.

diversidade cultural, respeitando modos de vida e promovendo a harmonia com a natureza (SACHS, 1992).

Deste modo, o Bem Viver surge como alternativa ao desenvolvimento que respeita as diversas formas de viver (Alcântara; Sampaio, 2017). Trata-se de uma abordagem que busca o desenvolvimento sustentável, entretanto sua gestão é baseada na ética e sustentada por valores como solidariedade, sustentabilidade, reciprocidade, complementaridade, responsabilidade, integralidade, suficiência, diversidade cultural, identidade, equidade e democracia (ACOSTA, 2016).

O Bem Viver: gênese do conceito

O Bem Viver evidencia críticas ao modelo contemporâneo de desenvolvimento ocidental (GUDYNAS, 2012; ALCÂNTARA; SAMPAIO, 2017, 2020), representando uma alternativa ao desenvolvimento (ALCÂNTARA, 2020; ALCÂNTARA; SAMPAIO, 2017) emergente das crises civilizatórias e ambientais, fundamentada na filosofia de vida andina e amazônica. Esta propõe uma forma de vida pautada na igualdade, relacionamento com a natureza e comunidade.

Acosta (2016) traz o termo *nbandereko*, do Guaraní, como “nosso jeito de ser”, destacando-o como uma forma de resistência dos povos originários da região amazônica frente ao processo de colonização. Além disso, o conceito é expresso como *sumak kawsay* em quíchua (língua de alguns povos indígenas na América do Sul como Bolívia, Argentina, Chile e Brasil), como *Suma Qamaña* em aymara (idioma dos povos tradicionais na Colômbia, Equador, Bolívia e parte do Brasil) e como *teko porã*, um “belo caminho” para construir uma vida coletiva (ALCÂNTARA; SAMPAIO, 2017).

A proposta do Bem Viver revela a essência de uma filosofia de vida que desafia a lógica da terra-recurso (KANTNER, 2022), contrapondo-se à visão reducionista dos valores do meio natural imposta pelo sistema hegemônico, colonialista e consumista, que busca o desenvolvimento baseado no acúmulo de bens materiais e financeiros (Krenak, 2020).

Segato (2014) questiona o modelo ocidente-industrial de desenvolvimento, evidenciando que os países economicamente favorecidos perpetuem a desigualdade social. Nesse sentido, é importa frisar que o Bem Viver se apresenta como uma oportunidade de construir um novo modo de vida em coletividade, buscando a equidade e justiça social, para além dos aspectos sociopolítico, reconhecendo que somos partes e iguais em relação ao meio natural (Alcântara et al., 2017).

Para Alcântara et al., 2017, “[...] o Bem Viver propõe um arcabouço mais rico em conteúdo e visão, e certamente mais complexo a busca de modelos de desenvolvimento que sejam ambientalmente mais sustentáveis e mais inclusivos do ponto de vista social, econômico e cultural.” (p.69).

O Bem Viver valoriza modos de vida harmoniosos com a natureza, exigindo uma transformação nas relações culturais e étnicas de poder (ALCÂNTARA; SAMPAIO, 2017). As comunidades tradicionais compreendem que os indivíduos são parte integrante do meio natural, superando a visão da natureza como mero recurso (GUDYNAS, 2009). Assim, o Bem Viver fundamenta-se em uma filosofia de vida baseada na cosmovisão andina e

amazônica que por sua própria existência assume um modelo de vida sustentável (ACOSTA, 2010).

Partindo da origem da cosmovisão andina e amazônica, fortemente associado às tradições e modo de vida dos povos tradicionais, os elementos que podem determinar indicadores de Bem Viver assumem um caráter que envolve a subjetividade, como os elementos que compõe a felicidade (MAGGINO, 2009; ALCÂNTARA; SAMPAIO, 2020) e a espiritualidade (HIDALGO-CAPITÁN, 2012; SIQUEIRA, 2017).

O Bem Viver integra dimensões sociais, econômicas, políticas, ambientais e culturais, focando no bem-estar, qualidade de vida e sustentabilidade (Alcântara; Sampaio, 2019). Assim como o Bem Viver prioriza a coletividade, o cooperativismo rejeita o individualismo, dependendo da participação coletiva (WEBERING, 2020). Cooperativas rurais surgiram de experiências coletivas no campo, enquanto as urbanas emergiram do movimento operário em busca de melhorias coletivas (WEBERING, 2020).

A INSTITUIÇÃO COOPERATIVA NO CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTÁVEL

Diante de muitas diferenças sociais, Sales (2010) afirma que, tradicionalmente, a prática do cooperativismo representa uma ligação entre os extremos da lógica social e de mercado, reestabelecendo a cidadania e a dignidade de uma comunidade desfavorecida. Trata-se de uma associação de pessoas que desenvolvem atividades econômicas em conjunto, alcançando objetos coletivamente que, em um contexto individual, seriam inatingíveis (FRANTZ, 2002).

Entretanto, assim como as empresas desprovidas de caráter social, as cooperativas enfrentam mudanças não apenas pelo mercado, mas também por um conjunto de fatores sociais, geográficos e políticos que moldam suas ações e interações, como apontam Lima *et al.*, (2020). Dessa forma, a interação das cooperativas com outros fatores que interferem naturalmente em sua finalidade inicial, baseada em pessoas, pode ser compreendida como uma adaptação às demandas do contexto local (LIMA *et al.*, 2020).

Para compreender este processo, é necessário definir brevemente as cooperativas. MacPherson (1996) as define como associações autônomas de pessoas voluntariamente unidas para satisfazer as suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns por meio de empresas de propriedade comum e controlada democraticamente. de uma empresa comum, “[...] as cooperativas oferecem harmonia de grupo na resolução de problemas, participação democrática, igualdade social” (SHAFFER, 1999, p. 97, tradução do autor).

A legitimação social e de investimentos também se aplica às cooperativas. Instituições que promovem práticas éticas, sociais e ambientais, apresentam maior legitimidade em comparação com aquelas que não o fazem (AMEER; OTHMAN, 2012). A cooperativa se encontra no escopo da Economia Solidária, que para o Grupo de Análise de Políticas de Inovação da Universidade Estadual de Campinas (2014) se define como um movimento capaz de integrar aspectos sociais e econômicos. Para Roca (2001), constituem uma forma das comunidades periféricas e excluídas onde as pessoas se organizam para criarem suas

próprias fontes de renda por um custo baixo, que paira sob os interesses coletivos e individuais em uma dinâmica de solidariedade e reciprocidade.

A Western Economic Diversification Canada (2005) ressalta que instituições socioeconômicas, como cooperativas, organizações filantrópicas e sem fins lucrativos, têm potencial para promover um desenvolvimento sustentável. Embora cooperativas de agricultura familiar e reciclagem estejam mais alinhadas à sustentabilidade pela aplicação direta de práticas ambientais e sociais, outras podem atuar além da economia social (Wanjare, 2017). O autor (WANJARE, 2017) aborda as preocupações do papel das cooperativas quanto ao seu papel no contexto atual, como a criação do:

“Comitê de Promoção e Avanço das Cooperativas (COPAC), para promover e coordenar a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável da empresa cooperativa através de diálogos políticos, cooperação técnica e informação, e atividades colaborativas concretas. Os membros da COPAC incluem a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a Aliança Cooperativa Internacional (ICA), a Federação Internacional de Produtores Agrícolas (IFAP), a Repartição Internacional do Trabalho (OIT), as Nações Unidas (ONU) e o Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (WOCCU)” (p. 21).

Sales (2010) afirma que o cooperativismo surgiu para combater as desigualdades da livre concorrência moderna, combatendo a exploração da mão-de-obra e promovendo a inclusão social de grupos desfavorecidos, fortalecendo-os para competir no mercado. Sendo assim, o cooperativismo valoriza a união coletiva, atuando como um mecanismo essencial para corrigir falhas sociais e desigualdades econômicas (SALES, 2010).

Ao associar-se a uma cooperativa, para um bom funcionamento, é necessário que seus membros coloquem em prática suas diretrizes, orientadas pelo interesse comunitário. Essas diretrizes incluem: a) livre adesão e livre saída de seus associados; b) democracia nos direitos e deveres dos associados; c) compras e vendas à vista na cooperativa; d) juros limitados ao capital investido; e) retorno proporcional; f) operação com terceiros; g) formação intelectual dos associados; e por fim; h) devolução desinteressada dos ativos líquidos (Meinen; Port, 2016). É importante ressaltar que as cooperativas em geral proporcionam resultados diretos aos seus associados (MURPHY *et al.*, 2020) no entanto, recentemente, têm tendido a migrar de um modelo tradicional e incorporar aspectos ambientais e sociopolíticos (SOARES; MELO SOBRINHO, 2008).

Complementar à observação anterior, Lima (2004) ressalta a linha tênue que as associações cooperativistas devem percorrer para manter seus princípios, muitas vezes atuando como empresa de associação capitalista. Isso se deve aos riscos das exigências do mercado, que impõem falsos princípios baseados no crescimento econômico e na produtividade (MARX, 1996), passando de um contexto em que a cooperação supria as mazelas sociais para uma condição que prejudicasse os próprios associados e os demais atores locais (BASTONE, 1983). Assim, existe um esforço para preservar as características cooperativistas e um empenho ainda maior para superar as barreiras de uma cooperativa tradicional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente a pesquisa se caracteriza como qualitativa, bibliográfica e descritiva. A construção do corpo teórico foi realizada entre janeiro e abril de 2024 em fontes como

livros e as bases de dados *online* do *Google Acadêmico - Scholar Google, Scopus, Web of Science* e *Scielo - Scientific Eletronic Library Online*.

Esta pesquisa obteve o consentimento de oito entrevistados e da diretora da cooperativa, e contou com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso (CEP/UNEMAT), registrado pelo protocolo CAAE 66519322.0.0000.5166, de abril de 2023. Na sede da Coopavam, foram identificadas duas hierarquias: os cooperados da produção e os cooperados da parte administrativa, portanto, a identificação dos sujeitos foi de acordo com sua função, de forma anônima.

O contato com a cooperativa em questão iniciou-se no mês de setembro de 2022, inicialmente com a diretora, sendo que a pesquisa foi efetivada entre 07 à 12 de novembro de 2023. A pesquisa foi realizada com oito cooperados do assentamento, sendo duas pessoas da parte administrativa e seis cooperadas da fábrica dos produtos derivados da castanha-do-Pará.

Para as entrevistas, foi utilizado um questionário semiestruturado, baseado na Matriz de Indicadores do Bem Viver (quadro 1), composta por três dimensões: Pessoal (harmonia consigo mesmo); Social (harmonia com a comunidade integral); e Integral (harmonia com a natureza) e 17 dimensões específicas e seus atributos: habitação, trabalho, tomada de decisão, religião e crenças, tempo livre e cultura, recursos materiais, emoções, educação, tecnologias de informação e comunicação, fatores produtivos, participação, família, segurança, relações de gênero e jovens, saúde, meio ambiente e pertencimento (ALCÂNTARA & SAMPAIO, 2019; 2020).

Quadro 1 - Matriz de Indicadores do Bem Viver

Supra Dimensões	Dimensões Específicas	Indicadores/Atributos	Conceitos
Pessoal (harmonia consigo mesmo)	Habitação	Condições de Moradia Acesso à água segura: potável, nascentes ou poços artesanais; Rede de esgoto; Superlotação (nº de pessoas por m2); Acesso a saneamento básico; Espaço para dormir; Segurança alimentar; Alimentação diária consumida; Acesso à eletricidade.	Satisfação com a moradia e as condições de infraestrutura, como acesso a água potável, energia elétrica e alimentação (segurança alimentar)
	Trabalho	Trabalho/ocupação; Acesso a segurança social; Situação financeira; Renda mensal recebida pela família; Horas diárias dedicadas ao trabalho.	Satisfação com o trabalho/ocupação exercida; acesso a segurança social; satisfação financeira
	Tomada de Decisão	Autonomia nas decisões pessoais; Tomada de decisão em família.	Grau de satisfação com a tomada de decisão pessoal
	Religião e Crenças	Crenças espirituais, religiosas ou filosóficas; Participação em instituições religiosas.	Grau de satisfação com sua crença <i>espiritual</i>
	Tempo Livre e Cultura	Uso do tempo livre; Espaços para a recreação e cultura; Jogos e atividades ao ar livre.	Satisfação com o tempo livre, jogos e atividades comunitárias
	Recursos Materiais	Ajuda econômica (financiamento); Venda da produção (ganhos efetivos/mensal).	Satisfação financeira, renda mensal recebida, Financiamentos e ajuda de custo
	Emoções	Felicidade; Disposição; Motivação.	Satisfação pessoal, com os outros e com o meio ambiente
Social (harmonia com a comunidade integral)	Educação	Nível de educação cursada; Aprendizado adquirido; Distância da escola; Infraestrutura da escola; Capacitação dos professores; Acesso ao ensino fundamental; Acesso ao ensino médio; Acesso ao ensino superior; Continuidade dos estudos; Troca de saberes e aprendizados; tradicionais entre a comunidade.	Elementos de formação, acesso à uma educação de qualidade, infraestrutura da escola, formação de professores
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Disponibilidade de Internet; Disponibilidade de telefone convencional; Disponibilidade de celular.	Acesso à informação e comunicação
	Fatores Produtivos	Comercialização dos produtos; agrícolas/pecuários/artesanatos/outros; Acesso a sistemas de irrigação; Capacitação recebida para exercer atividade econômica que realiza; Diversidade de culturas; Acesso a sementes.	Satisfação com fatores produtivos, como diversidade de culturas e comercialização
	Participação Social	Participação em Organizações Sociais (Associações e Cooperativas); Poder de decisão; Participação em reuniões comunitárias; Sistema de governança.	Participação social; Poder de decisão e escolhas, APLs (Arranjo Produtivos Locais)
	Família	Satisfação com sua situação familiar; Permanência dos jovens na comunidade.	Satisfação com a segurança individual e familiar na comunidade

	Segurança	Segurança familiar; Frequência de assaltos na comunidade; Policiamento na comunidade; Justiça com as próprias mãos.	Satisfação com a segurança individual e familiar na comunidade
	Relações de Gênero e Jovens	Participação da mulher e do jovem nas atividades produtivas; Trabalho/renda das mulheres; Empoderamento das mulheres; Acesso à crédito pelas mulheres; Poder de decisão das mulheres; Taxa de mulheres matriculadas no ensino (combinando educação primária, secundária e superior); Conciliação do aleitamento materno com o trabalho.	Participação da mulher nas atividades produtivas, trabalho e renda, participação nas decisões
	Saúde	Serviços de saúde (Postos de saúde/hospital); Tratamento Médico e enfermagem; Condições de acesso e tratamento profissional; Uso de plantas medicinais; Satisfação com a saúde das pessoas; Distância dos centros de saúde.	Variáveis como distância do Posto de saúde ou hospital, infraestrutura de saúde, qualidade dos profissionais da saúde
Integral (harmonia com a natureza)	Meio Ambiente	Uso de queimadas; Qualidade do ar respirado; Meio ambiente, entorno natural; Uso de agrotóxicos e pesticidas; Nascentes de água; Preservação de mata nativa; Emissão per capita de CO ₂ ; Práticas ecológicas com resíduos (reciclagem, compostagem, artesanato etc.).	Satisfação com o meio ambiente; Práticas ambientais; uso de agrotóxicos; preservação ambiental
	Pertencimento	Identidade com o lugar; Autoestima; Sentimento de Compromisso; Tranquilidade.	Satisfação consigo mesmo, com os outros e como ambiente

Fonte: Alcântara e Sampaio (2019; 2020)

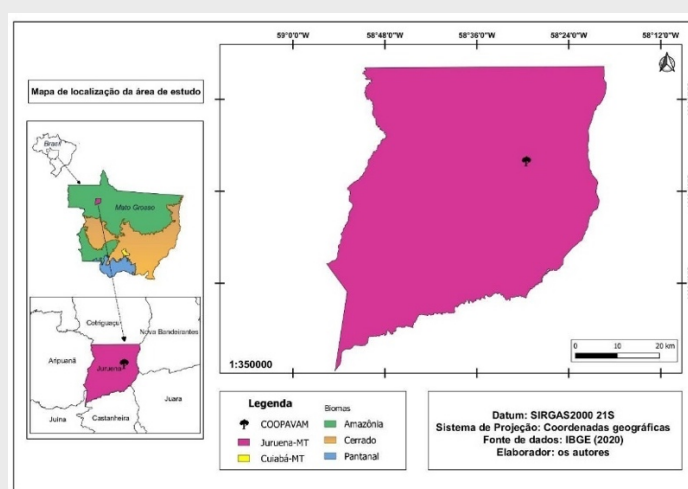
As entrevistas foram registradas utilizando um caderno de campo, para anotações e observações ambientais, e um gravador de áudio, para capturar as falas dos entrevistados. Posteriormente, os áudios foram transcritos manualmente no *software* Word, seguindo a ordem das entrevistas. As falas foram organizadas em dimensões específicas da Matriz de Indicadores de Bem Viver (Quadro 1). Os resultados foram divididos em duas partes: a primeira aborda as dimensões do Bem Viver na Coopavam, e a segunda discute os conceitos de sustentabilidade da cooperativa.

Para realizar a primeira parte, foi utilizado o *software* IRaMuTeQ com interface visual ancorado ao *software* RSutdio, permitindo uma interpretação textual a partir da identificação do contexto em questão (Camargo; Justo, 2013). Para a análise das entrevistas, utilizou-se a análise do discurso de Foucault (2002). Na segunda parte, utilizou-se a triangulação de dados, combinando entrevistas baseadas na Matriz de Indicadores do Bem Viver, dados secundários e os ODS 2030. Essa técnica, ao integrar múltiplas perspectivas (Kelle, 2005), aumenta o rigor científico e a confiabilidade dos resultados, evitando a dependência de uma única fonte ou método (SANTOS *et al.*, 2020).

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado na Cooperativa de Agricultores do Vale do Amanhecer (COOPAVAM), localizada em Juruena, Mato Grosso, a 900 km de Cuiabá. Fundada em 1º de maio de 2008, a Coopavam surgiu do interesse de agricultores familiares do Assentamento Vale do Amanhecer em trabalhar com produtos florestais não-madeireiros. A cooperativa envolve comunidades indígenas de diversos municípios na coleta de castanha-do-Pará (*Bertholletia excelsa*) e famílias do assentamento na fabricação de produtos derivados (COOPAVAM, 2023). O assentamento possui uma Reserva Legal Comunitária de 7.200 hectares de floresta amazônica, licenciada pela SEMA-MT, com alto potencial para o extrativismo da castanha. Atualmente, a Coopavam conta com 67 sócios, parte atuando na unidade industrial e outra na Reserva Legal durante o período de coleta (COOPAVAM, 2023).

Figura 1: Mapa de localização do município de Juruena/Mato Grosso/COOPAVAM



Fonte: Elaborado pelos autores no Software Quantum-QGIS versão 3.24.

A cooperativa de agricultores demonstra um compromisso com suas responsabilidades socioambientais, destacando-se como um dos vencedores da quarta edição do prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM BRASIL² com a prática intitulada “Amazônia Viva: Plantando e Colhendo Frutos para um Mundo Melhor”. Sua criação foi impulsionada pelo objetivo de fortalecimento social após a fundação do Assentamento Vale do Amanhecer (AVA):

“O projeto do AVA terminou em 2008 e logo foi reconhecida a necessidade de buscar alternativas para fortalecer os aspectos econômicos e sociais da força de trabalho. Isso levou ao estabelecimento da Cooperativa dos Agricultores do Vale do Amanhecer (COOPAVAM), que representa ‘um marco para o AVA se tornar um modelo de referência de produtividade sustentável’ (LIMA, 2019, p. 690).

² Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foram criados em 2000 para ser completado até 2015, com 8 metas específicas direcionada aos países em desenvolvimento. A Agenda 2030 (ODS) foi estabelecida em 2014 a fim de ser cumprida no período entre 2015 a 2030 como forma de completar o trabalho iniciado pelos ODM, ampliando o escopo de metas para 17, abordando questões de sustentabilidade global com as emergências de cada nação de forma inclusiva e sustentável.

A Coopavam conduz suas atividades alinhadas com os princípios da Economia Solidária, englobando em englobando cerca de 400 famílias participantes, que, desde a formação da cooperativa, deixaram de vender castanhas para os intermediários. Além disso, recentemente, obteve a certificação do selo *Fair Trade*, que atesta práticas comerciais justas e sustentáveis (COOPAVAM, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para organizar os indicadores de desenvolvimento identificados neste artigo, esta etapa foi organizada em duas partes, sendo a primeira evidenciando as dimensões do Bem Viver (pessoal, social e harmonia com a natureza) que foram reconhecidas na Coopavam. Ademais, a segunda etapa evidencia os princípios cooperativistas e os ODS, que posteriormente foi realizado a triangulação destes dados.

Dimensão pessoal (harmonia consigo mesmo)

Com base na dimensão pessoal, foi elaborada uma tabela de frequência de palavras através das estatísticas do *software* Iramuteq (Tabela 1). A tabela indica as 15 palavras mais citadas na dimensão pessoal apresentando quais indicadores se encaixam nos temas abordados.

Um dos pontos mais fortes e positivos na supra dimensão pessoal são as condições de moradia, no qual os cooperados indicam satisfação, como acesso à água potável, energia elétrica e segurança alimentar. Seguindo na dimensão específica “trabalho” da matriz de indicadores aparece na lista de palavras, indicando satisfação nas funções desempenhadas, como foi abordado pela entrevistada 6: “[...] *aqui, para a gente, ele é bem acolhedor, sabe? Aqui na Coopavam a gente entra e eles treinam a gente. Na verdade, sempre aparece um pessoal pra dá um treinamento ou outro [...]*”.

Tabela 1: Frequência das palavras na supra dimensão pessoal

Palavras mais citadas	Frequência	Indicador de Bem Viver
Casa	13	Condições da moradia
Marido	10	Tomada de decisão em família
Morar	10	Felicidade
Ficar	9	Motivação
Assentamento	8	Motivação
Cidade	8	Ajuda econômica
Trabalhar	8	Situação financeira / Renda mensal recebida pela família
Cooperativa	7	Trabalho/ocupação
Igreja	7	Participação em instituições religiosas
Água	7	Acesso à água segura: potável, nascentes ou poços artesianos.
Filho	6	Tomada de decisão em família
Rio	6	Uso do tempo livre/ Espaços para a recreação e cultura
Sítio	6	Ajuda econômica/ Motivação
Católico	5	Crenças espirituais, religiosas ou filosóficas

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software Iramuteq

Complementar a fala anterior sobre o trabalho, a palavra “cooperativa” que aparece na tabela 1 citada pelo cooperado é abordada como um fator de satisfação com o trabalho e as possibilidades que estar associado à Coopavam oferece, como trabalhar seis horas por dia e o bom ambiente de trabalho, influenciando no seu bem-estar e Bem Viver.

“[...] trabalhamos seis horas, né?! Eu entro as seis da manhã e fico até meio dia, na verdade todas as meninas daqui tem esse horário. Só se precisar ficar mais, eles (pessoal do administrativo) conversam com a gente e ficamos algumas horas a mais e ganhamos mais também. Tudo é conversado [...]” entrevistada 8 (2023).

A dimensão específica “tomada de decisão” também é fortemente abordada quando aparece a palavra “marido” e “filho”. Nesse contexto, é importante apontar que foram seis mulheres entrevistadas, tal gênero se torna maioria dentro da fábrica da Coopavam. As entrevistadas indicam que as tomadas de decisões dentro de casa são em família, como aponta a entrevistada 4: “[...] é meio conjunto. Porque tem o filho, que é casado. Mas ele ajuda a administrar, ajuda o pai em casa, né? E eu trabalho aqui pra mim e ajudando com as coisas em casa, né?”.

Todos os entrevistados possuem religião de origem católica ou protestante. Apesar de indicarem satisfação com suas espiritualidades, a origem de suas religiões não adere aos princípios ligados à natureza. Isso é apontado na dimensão específica “religião e crença” dos indicadores de Bem viver nas palavras “igreja” e “católico” na tabela 1.

A natureza é um importante ambiente de recreação para os moradores do assentamento do Vale do Amanhecer. A palavra “rio” é abordada por seis dos oito entrevistados, isso porque o rio localizado no município (rio Jurueña) e seus afluentes é uma das poucas alternativas de diversão no tempo livre. Nesse ínterim, é importante ressaltar o ponto negativo da dimensão específica “tempo livre e cultura”, no qual os cooperados enfrentam a limitação das opções de recreação, como aponta a entrevistada 5:

“E de vez em quando, quando chega um parente, a gente vai lá levar eles pra conhecerem (o rio). E tinha muita festa aqui antigamente. Hoje em dia nem isso tem mais. Tinha prova de laço, todo ano. Todo ano a comunidade tem festa, assim, da igreja vindo. Mas tinha prova de laço, acho que umas três, quatro vezes por ano, que hoje em dia não tem mais.”

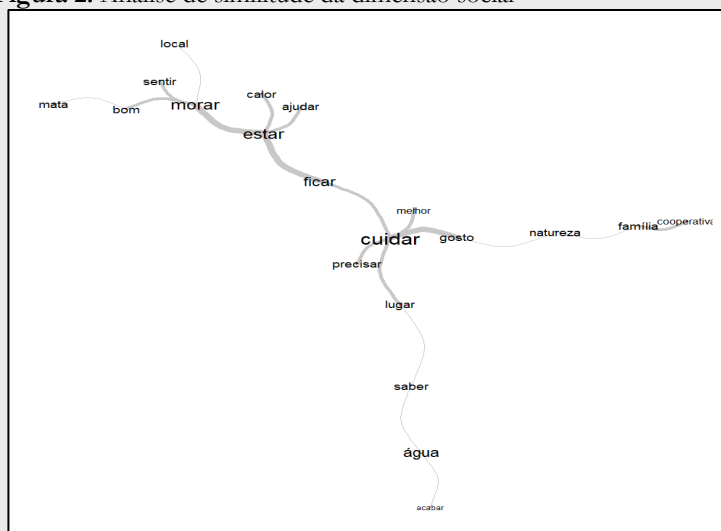
A dimensão específica de recursos materiais também se encontra presente na vida pessoal dos cooperados. A palavra “sítio” remete ao fato de o território dos assentados servir de sobrevivência dos mesmos, em suas criações animais e vegetais como fonte de alimento e como fonte de renda complementar dos cooperados ou dos seus cônjuges, como afirma a Entrevistada 5: “[...] a gente mexe com leite no sítio, meu marido que cria e vende. Eu trabalho aqui na cooperativa e dá pra fazer o que precisa, é o suficiente[...]”.

Na supra dimensão pessoal foi possível identificar indicadores de Bem Viver presentes na Coopavam. Em suma, a comunidade do Vale do Amanhecer vislumbra sua vida pessoal à fatores ligados a harmonia com a natureza e sua dependência para viver bem, seja no trabalho, em casa ou no lazer.

Dimensão social (harmonia com a comunidade)

Para a dimensão social foi elaborado uma análise de similitude de todas as respostas obtido a partir das entrevistas utilizando o *software* Iramuteq para posterior interpretação (Figura 2). Esta análise fornece as principais palavras mais citadas durante todas as entrevistas a partir de oito repetições e suas ramificações, indicando proximidade entre as palavras.

Figura 2: Análise de similitude da dimensão social



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software Iramuteq

A dimensão social possui indicadores relacionados à harmonia com a comunidade geral, tanto como a família, participação na comunidade, educação, saúde, relação de gênero, participação dos jovens, segurança e fatores produtivos (ALCÂNTARA & SAMPAIO, 2020). Dentro desses indicadores de Bem Viver, a palavra “cuidar” que foi a mais citada também envolve um significado coletivo, cuidar do que é comum a todos do assentamento, como afirma a entrevistada 2 ao afirmar sobre sua vivência no assentamento “[...] *aqui é o meu lugar, o meu cantinho, eu tenho que ajudar a preservar, cuidar do que é nosso*[...]”.

Cabe destacar a dicotomia em torno do termo “água” presente na supra dimensão pessoal. Tal termo é referido como indicador de Bem Viver (enquanto acesso a água e lazer), outrora indica temor, uma vez que é constatado o avanço da fronteira agrícola, ameaçando a qualidade e disponibilidade da água dos rios e poços por meio de drenagens. Neste mesmo sentimento, outros termos presentes como “mata”, “calor” e “natureza” estão associados à preocupação da comunidade do Vale do Amanhecer relacionado às práticas de desmatamento praticado por pessoas fora do assentamento, como aponta o entrevistado 1:

“Hoje a gente tem bastante castanheira produzindo, mas eu vejo que se essa fronteira agrícola continuar avançando, chegar próximo dessas florestas, a gente não vai ter um bom rendimento com a questão da produção da floresta, comida para os animais, essas coisas. Eu acho que ainda vai chegar esse ponto de sofrer bastante. E a própria cooperativa sofre com isso, né?”

Esse apontamento refere-se aos fatores produtivos dos indicadores, destacando a dependência da Coopavam da castanha-do-pará, extraída da floresta amazônica no assentamento e em outros municípios de Mato Grosso, onde possui filiais e parceiros. A análise também revelou o papel da Coopavam em promover trabalho digno e comércio justo para seus cooperados, reforçando sua importância socioeconômica e ambiental.

O trabalho digno é por meio da legitimação cooperativista que colabora para que a origem das castanhas recolhidas das comunidades tenha procedência garantida e fornece remuneração adequada aos coletores de castanha. Esse fator está relacionado a palavra

“cooperativa” e é um dos motivos dos cooperados se sentirem satisfeitos em suas funções, como aborda a entrevistada 7:

“Porque tem o fator da coleta, não pode sair coletando de qualquer lugar não. Porque é muito crítico, né?! Já pensou em comprar castanha que não é orgânico? Coletas diferentes que não é certificada? Então é bom que as pessoas conhecessem e procurassem mais a cooperativa. Aí ia ter mais mercado, mas não adianta ter mercado e não ter produto de qualidade pra cê vender. Por isso ainda tem atravessadores, eles não querem saber se é certinho, eles só querem vender”.

Cabe destacar que a Coopavam mantém uma parceria com a empresa Natura, onde a Coopavam é um dos fornecedores do óleo extraído da castanha-do-pará, cuja matéria-prima faz parte da Linha Ekos da Natura (SANTOS, 2020). A Natura possui diversos objetivos relacionado às práticas sustentáveis e certificações como o selo *B Corporation*, com práticas de carbono neutro, além de compromisso com as comunidades tradicionais da Floresta Amazônica nos aspectos sociais e com a natureza, como afirma Santos (2020, p. 164):

“[...] possui o programa Amazônia de relacionamento com comunidades da floresta e combate ao desmatamento e tem como diretriz de Recursos Humanos a diversidade, o empoderamento feminino e a inclusão de pessoas com deficiência. Seu modelo de negócio envolve práticas sustentáveis em manufatura, atacado e varejo e agricultura [...]”.

Isso está associado ao indicador de Bem Viver “fatores produtivos”, sendo a Natura uma empresa parceira da Coopavam em destaque ao atendimento da Recomendação Técnica da Norma ABNT 6023/2022 - *Environmental, Social and Governance* (ESG). Esta certificação atende práticas sociais, ambientais e de governança das organizações que visam a economia mais justa e igualitária, contemplando aspectos sociais (interno e externo) e ambientais por meio de uma governança orientada para uma competitividade justa e transparente (IRIGARAY & STOCKER, 2022).

Outro destaque se dá as relações de gênero, como um ponto forte na supra dimensão “social” com destaque ao protagonismo das mulheres na cooperativa. A Coopavam atualmente é dirigida por uma mulher. Conforme a diretora,

“[...] tanto que temos mulheres na presidência, mulheres na gestão, hoje, da cooperativa, dos direitos, estão à frente disso aí. [...]hoje é mulheres, que é uma dificuldade muito grande que as mulheres enfrentam fora, tanto na cidade quanto nesses assentamentos, na zona rural principalmente, que a questão de trabalho. É muito difícil. E hoje as mulheres do assentamento pode contar com a Coopavam [...]”. (Entrevistado 1).

As palavras “morar” e “local” estão associadas ao fato dos cooperados se sentirem seguros no assentamento. A dimensão específica segurança contida na supra dimensão social é uma característica forte e positiva no local onde vivem. Essa dimensão específica foi abordada por todos os entrevistados como fator de escolha e satisfação com toda comunidade.

“[...] olha, eu cheguei aqui, até hoje eu estou me adaptando com a segurança desse lugar. Você não vê, falei, eu já estou com 4 anos aqui no Vale, e eu posso falar de carteirinha, aqui você deixa uma moto com a chave na ignição, aqui você

deixa um capacete no guidão da moto, na cidade, aqui no sítio, então, meu Deus, nem se fala!” (Entrevistada 2).

Uma das preocupações presentes no assentamento relacionado à palavra “família” presente na análise de similitude oriunda da dimensão específica família, é o êxodo dos jovens que estão na comunidade. Isso ocorre quando os jovens terminam o ensino médio e estão buscando ingressar em instituições de ensino superior.

“Quase todos saem pra fora. Todos saem, né? É, alguns estão por aqui, mas não é... A maioria... A maioria vai pra outra cidade. Eles vão pra cidade grande, eles não querem ficar. Cuiabá, Tangará da Serra, fazer faculdade, né? Os que querem fazer faculdade, vai. Alguns vão e voltam. Tem pessoas que não [...]” (Entrevistada 3).

O êxodo dos jovens é marcado na busca de uma melhor educação, pois o município de Juruena não possui universidade presencial, muito menos próximo ao assentamento, que possui apenas uma escola que fornece aulas até o nono ano. O mesmo fato ocorre com a saúde, por mais que o município possua Unidades Básicas de Saúde (UBS), em casos de saúde mais grave ou que necessite de equipamentos mais avançados, necessita se deslocar para outros municípios.

“Aqui em Jurema que a gente consulta. Ali tem ultrassom, tem vários tipos de exames aqui na cidade. Quando é mais tipo de tomografia, já é Juína para lá. Mas aí o hospital já encaminha, né? Já fui pra Cuiabá e eu mesmos tô esperando pra fazer a cirurgia de hérnia. Já fui três vezes em Cuiabá para poder consultar. Só estou esperando o dia de me ligar e fazer a cirurgia”. (Entrevistada 7, 2023).

Sendo assim, as práticas do Bem Viver são aplicáveis em muitas realidades, não sendo exclusivamente por povos indígenas andino. Portanto, na dimensão social, foi possível identificar filosofia de vida do Bem Viver praticada por grupo de pessoas que buscam a harmonia em comunidade, a construção de uma vida mais justa e igualitária e suas ações ligadas à natureza (ACOSTA, 2016).

Aspectos integral (harmonia com a natureza)

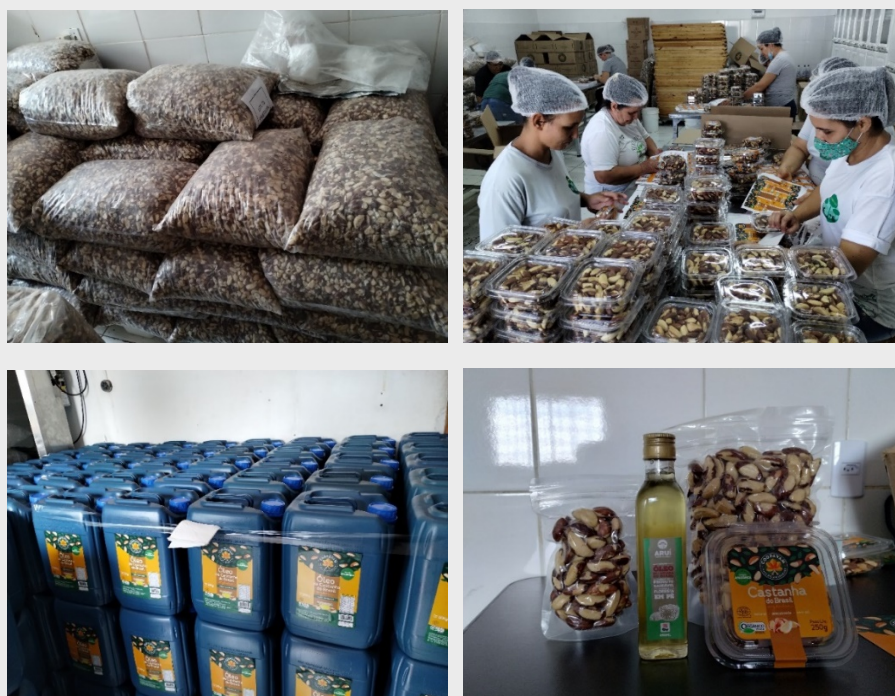
As análises nesta supra dimensão por meio de entrevistas e observação participante demonstra que os cooperados possuem algumas práticas que viabilizem a continuidade da coleta da castanha-do-pará. Algumas práticas são o incentivo de plantar mudas de castanheiras e preservação do ambiente; coleta realizada sem impactar a floresta realizada por povos e comunidades tradicionais e; não usar quaisquer agrotóxicos e produtos químicos em seus produtos fornecidos (Figura 3).

Além disso, não há desperdício, toda castanha é aproveitada: as castanhas inteiras para o comércio; as castanhas quebradas são direcionadas à moagem para extrair o óleo; a farinha da castanha obtida da moagem também é aproveitada e; as cascas das castanhas são aproveitadas para ser feito fertilização do solo dos assentados e qualquer pessoa que queira o produto. Essas ações estão ligadas à dimensão específica “meio ambiente” da Matriz de Indicadores de Bem Viver (Alcântara; Sampaio, 2020).

“[...] aqui tudo é aproveitado. Nada vai pro lixo, desde a coleta da castanha até o que resta dela, que é a casca [...]. Além disso, a gente mantém um bom relacionamento com as comunidades em volta, esse contato é essencial, são eles que colhem, que cuidam, protegem a mata [...]”. (Entrevistado 1).

Além disso, as pessoas se sentem parte e co-dependentes do meio natural em torno, pois o Bem Viver preza pelo convívio em harmonia com a natureza, distanciando de discurso antropológico, como homem dominante sobre os demais seres da terra e, aproximando de uma visão ecocêntrica-pós-desenvolvimentista, onde o homem e a natureza possuem a mesma importância e possuem direito, como apontam Sampaio, Alcântara e Vieira (2022).

Figura 3: Produtos derivados da castanha-do-pará comercializados pela Coopavam.



Fonte: arquivo dos autores (2023)

Este estudo, baseado nos indicadores de Bem Viver, destacou a relação entre o ser humano e a natureza, enfatizando o "pertencimento". A análise dos dados revelou um forte apego e satisfação com o ambiente, atribuídos à proximidade com a floresta amazônica. Os entrevistados valorizaram o frescor, o ar puro, o acesso à água, o silêncio e a tranquilidade, além da natureza como essencial para sua existência. Esses atributos reforçam a importância da harmonia entre o homem e o meio ambiente, evidenciando a natureza como fundamental para o bem-estar e a sustentabilidade das comunidades locais.

“O ar limpo bom daqui a gente gosta. Mas tem um pouco de queimada, não aqui. Geralmente é fazendeiro”. No fundo da minha casa tem um riozinho, a gente cuida, a gente precisa dele. Pra preservar acho que precisa plantar mais árvores, precisamos da água pra beber” (Entrevistada 2).

A análise evidenciou que a comunidade e os associados da Coopavam valorizam a harmonia com a natureza, reconhecendo sua interdependência. Coletores de castanha-do-pará preservam a mata nativa, enquanto a natureza sustenta o bem-estar e os recursos locais. Desde 2008, a relação da Coopavam com a natureza promove a sustentabilidade das famílias e comunidades tradicionais, fortalecendo a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

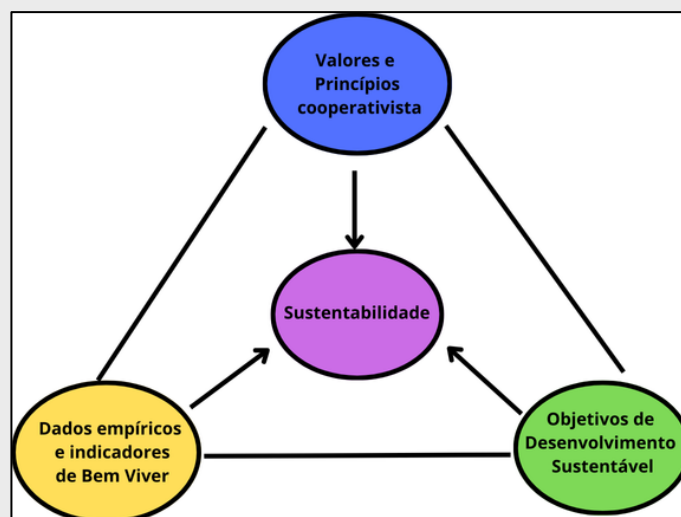
Indicadores de sustentabilidade da COOPAVAM

A abordagem de sustentabilidade vivenciada na Coopavam foi possível através do levantamento da aderência da cooperativa em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tais apontamentos foram identificados com base nas respostas dos entrevistados. Além disso, também foi levando em consideração os princípios das cooperativas. Os objetivos identificados na Coopavam são: 2 (fome zero e agricultura sustentável), 5 (igualdade de gênero), 8 (trabalho decente e crescimento econômico), 10 (redução das desigualdades), 11 (cidades e comunidades sustentáveis), 12 (consumo e produção responsáveis), 15 (vida terrestre) e 17 (parcerias e meios de implementação)

A partir de três temas: princípios cooperativistas, indicadores e conceitos de Bem Viver e os ODS, foi possível realizar uma triangulação de dados (Figura 4) para evidenciar quais os pontos mais fortes da cooperativa Coopavam em diferentes perspectivas de sustentabilidade.

Percebe-se que os objetivos das ODS são contemplados na comunidade e na Coopavam em seus modos de vida, na forma como se relacionam uns com os outros, com a natureza e dentro dos princípios cooperativistas contemplados nos indicadores sociais, ambientais e econômicos. Esta relação foi identificada pelas entrevistas e avaliadas a partir da Matriz de Indicadores de Bem Viver (ALCÂNTARA & SAMPAIO, 2019; 2020).

Figura 4: Elaboração de triangulação de dados de sustentabilidade da COOPAVAM



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Para a compreensão da triangulação dos dados, foi elaborado um quadro (Quadro 1) elencando os ODS, indicadores de Bem Viver (Alcântara; Sampaio, 2019, 2020) e os

princípios cooperativistas. O quadro visa melhorar a compreensão acerca das aproximações dos diferentes conceitos de desenvolvimento, nas perspectivas sociais, da corrente pós-desenvolvimentista do Bem Viver e nos ODS.

O Quadro 2, dividido em 4 colunas: a primeira coluna destaca qual ODS a Coopavam se enquadra; a segunda coluna demonstra a meta específica dos ODS atingida; a terceira coluna indica os conceitos de Bem Viver presentes; e por último, na quarta coluna, os princípios cooperativistas vivenciados pela Coopavam.

Quadro 2: Dados para triangulação a partir dos conceitos de Bem Viver e princípios cooperativos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável presentes na COOPAVAM.

ODS	Objetivo específico da agenda 2030	Conceitos de Bem Viver	Princípios (P) Cooperativos
2. FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola	- Satisfação com os fatores produtivos, como diversidade de culturas e comercialização	P7. Interesse pela Comunidade
	2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo	- Arranjos Produtivos Locais (APLs); -Práticas ambientais;	P4. Gestão democrática
5. IGUALDADE DE GÊNERO	5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte	- Participação da mulher e dos jovens nas atividades econômicas	P5. Educação, formação e Informação
	5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública		
	5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis		
8. TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO	8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros	- Trabalho e renda; - Satisfação com os fatores produtivos, como diversidade de culturas e comercialização.	P4. Autonomia e Independência;
10. REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra	- Participação social; -Participação da mulher e dos jovens nas atividades produtivas, trabalho e renda;	P2. Gestão democrática
	10.4 Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade	- Participação nas decisões.	P3. Participação econômica
11. CIDADES E	11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros		P5. Educação, formação e

COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	11.c Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais	- Práticas ambientais; - Preservação ambiental.	15. Educação, formação e informação;
12. CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais		P5. Educação, formação e informação; P6. Intercooperação.
	12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza	- Acesso à informação e comunicação; - Satisfação consigo mesmo, com os outros e com o ambiente.	P5. Educação, formação e informação; P7. Interesse pela comunidade.
15. VIDA TERRESTRE	15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente		P5. Educação, formação e informação
	15.c Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável	- Práticas ambientais	P6. Intercooperação; P7. Interesse pela comunidade.
17. PARCERIAS E MEIO DE IMPLEMENTAÇÃO	17.14 Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável	- Arranjos Produtivos Locais (APLs);	V5. Solidariedade;
	17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias	- Práticas ambientais	V9. Responsabilidade social.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Na coluna de princípios (P) cooperativistas, o Quadro 2 demonstra predominância do quinto princípio cooperativista que aborda a “educação, formação e informação”. Se trata de uma premissa que pode satisfazer fatores organizacionais como a transparência das informações, ou até mesmo o processo educacional para os cooperados, seja nos processos internos de atividades ou adaptação da cooperativa como um todo no contexto do ambiente.

Se tratando da Agenda 2030, foi identificado na Coopavam a aproximação do ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), especialmente às metas 2.3 e 2.4 que enfatiza a importância dos sistemas produtivos sustentáveis que coaduna com o Bem Viver identificado. A cooperativa enaltece as comunidades tradicionais que fazem a colheita da castanha, sendo essas comunidades guardiãs da floresta amazônica, como afirma o Entrevistado 1: “[...] são vários municípios ao redor de Juruena envolvidos, temos ligação direta com os povos indígenas que fazem a manejo da castanha pra gente fazer os produtos[...]”.

Essa característica está diretamente relacionada ao sétimo princípio cooperativista, do interesse pela comunidade que a cooperativa tem. Mesmo que originalmente esteja ligado à satisfação do fator social, a comunidade em estudo está inserida em um contexto de ligação à natureza e modo de vida que desprende de um desenvolvimento nortista global.

Outro ponto de destaque positivo da Coopavam foi a identificação da participação democrática e a inclusão de mulheres. Essa característica é fortalecida no quinto ODS e, além de ser indicador de Bem Viver na Coopavam, é abordada no segunda valor e princípio

das cooperativas. A gestão da cooperativa que foi estudada contribui para a entrada e valorização das mulheres, seja na fábrica, nas comunidades ou na administração da Coopavam, como afirma a Entrevistada 7: “[...] *temos mulheres aqui no dentro e na diretoria. A sucessora da atual diretora também será uma mulher*”.

A satisfação dos cooperados se dá também pelas horas trabalhadas, que no caso são seis horas diárias, de segunda a sexta-feira. A satisfação com fatores produtivos (indicador de Bem Viver já identificado neste estudo de caso) é remetido ao ODS 8 – “trabalho decente e crescimento econômico”, destacando o acesso da Coopavam ao microcrédito.

Os questionários da Matriz de Indicadores de Bem Viver revelaram que todos os cooperados têm acesso a crédito, devido à renda gerada pela cooperativa, à produção de alimentos nos sítios e ao valor da terra. Esse acesso está alinhado ao princípio cooperativista de autonomia e independência, refletindo a gestão independente da Coopavam e seu respeito aos associados e comunidades envolvidas.

O ODS 12 de consumo e produção responsáveis em específico as metas 12.2 (gestão sustentável dos recursos naturais) e 12.8 (acesso à informação para que as pessoas tenham possam conhecer estilo de vida em harmonia com a natureza), relacionados aos indicadores de Bem Viver de práticas e preservação ambiental, satisfação consigo mesmo e com a comunidade. Esta ODS é semelhante ao Bem Viver no que tange ao “desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza” (meta 12.8 dos ODS) em uma perspectiva pós-desenvolvimentista que questiona outros modelos de desenvolvimento que não respeita a cultura, modo de vida e particularidade das comunidades e povos tradicionais.

A entrevistada 3 afirma que “[...] *tudo o que temos vem dela (floresta amazônica)* [...]”, em uma perspectiva além de sobrevivência, mas o modo de viver atrelado a este ambiente.

Por fim, foi identificado que todos os indicadores de sustentabilidade vivida pela cooperativa, além de ser evidenciado pelo Bem Viver, também é resultado de elos participativos de outras instituições, públicas e privadas, constituem elementos essenciais para que sejam fortalecidas, como aponta o entrevistado 1, que faz parte do setor executivo da cooperativa Coopavam: “[...] *existem mais de 400 famílias envolvidas... estamos expandindo nossa fronteira, exportando nossos produtos. Nada disso foi só a gente, o setor público é nosso parceiro, daqui da cidade (prefeitura) e do Estado*[...]”. Esta afirmação coaduna com o objetivo 17 dos ODS, além de ter sido levantada como essenciais na constituição da cooperativa, como afirma Lima *et al.*, (2017) em uma pesquisa onde levantou aspectos de desenvolvimento regional no mesmo local de estudo:

“[...] principais elos colaborativos estavam entre a Cooperativa de Produtores Rurais do Vale do Amanhecer (COOPAVAM), a Associação de Mulheres Cantinho da Amazônica (AMCA), a Associação de Desenvolvimento Rural de Juruena (ADERJUR) e a FUNAI. Além dessas, as associações indígenas dos povos Mundurunku (Instituto Mundurunku), Cinta Larga (Associação Passapkareej), Kaiaby (Associação Kawaieté), Apiaká (Associação Acaim) e clientes parceiros como a Natura Indústria de Cosméticos também constam inclusos” (LIMA *et al.*, 2017, p. 241).

A intercooperação se apresenta como um princípio essencial para a sustentabilidade, destacando a parceria entre a Coopavam e a Natura como modelo de colaboração voltado ao fortalecimento comunitário e à preservação ambiental. Esse modelo exemplifica indicadores do Bem Viver, promovendo práticas sustentáveis e fomentando o protagonismo das comunidades tradicionais.

No contexto do Arranjo Produtivo Local (APL) da Coopavam, a parceria com a Natura reforça a orientação ao desenvolvimento sustentável e à valorização das populações indígenas, por meio da aquisição responsável de matéria-prima e do comércio justo. A cooperativa mantém estreita relação com as lideranças indígenas, que desempenham papel fundamental na mediação com os coletores (LIMA *et al.*, 2017).

A sustentabilidade do APL está diretamente ligada à extração da castanha-do-pará, realizada de forma não predatória por comunidades indígenas que protegem as castanheiras em seu ambiente natural na floresta amazônica. Essa prática respeita os ecossistemas e reflete a profunda relação desses povos com a natureza.

Empresas como a Natura, que promovem práticas socioambientais responsáveis e valorizam comunidades em harmonia com o meio ambiente, servem de referência para outras organizações. A adoção desse modelo reforça a importância de respeitar as populações tradicionais e integrar os princípios do Bem Viver como alternativa ao desenvolvimento convencional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No objetivo de identificar o Bem Viver e suas aproximações com o desenvolvimento sustentável e a perspectiva cooperativista, observando sua presença nos modos de vida dos cooperados da Coopavam, foi possível constatar a aderência da comunidade a princípios sustentáveis, alinhados às ODS e aos valores cooperativistas, destacando-se a harmonia com a natureza e a valorização de grupos específicos, como mulheres e jovens. Em destaque aos ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável); ODS 5 (Igualdade de Gênero); ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento); ODS 10 (Redução das Desigualdades); ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis); ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis); ODS 15 (Vida Terrestre); e ODS 17 (Parcerias e Meio de Implementação).

Além disso, a cooperativa, localizada na região amazônica do Estado de Mato Grosso, em Juruena, desempenha um papel essencial na preservação da floresta amazônica, promovendo melhores condições de trabalho, comércio justo e economia solidária.

Constatou-se que o impacto que Coopavam traz para esta comunidade e a Amazônia, transcende a lógica econômica e produtivista, reafirmando que é viável uma convivência equilibrada com o meio ambiente, pautada na justiça social e no desenvolvimento sustentável, em contraposição a discursos homogêneos de progresso. Sua atuação está alinhada aos princípios da Agenda 2030, com destaque para práticas sustentáveis e a ascensão feminina no mercado de trabalho, evidenciando uma perspectiva pós-desenvolvimentista.

Percebeu-se a convergência entre o Bem Viver a Coopavam, reforçando o compromisso social e ambiental da cooperativa, ultrapassando a visão tradicionalista de sustentabilidade ao enfatizar o cuidado comunitário e ambiental. A adoção de boas práticas evidenciada na

cooperativa, fortalece a legitimidade social e política da organização, melhora sua imagem institucional, reduz riscos sociais, promove governança cooperativa e produção sustentável, sem fugir aos princípios de uma economia comunitária e de modos de vida integrados a natureza no escopo do Bem Viver.

Referências Bibliográficas

- ACOSTA, A. El buen vivir, una utopía por (re)construir. *CIP-Social, Boletín ECOS*, n. 11, 2010. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4rhc5v9c>>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- ACOSTA, A. *O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Autonomia Literária; Elefante, 2016.
- ALCÂNTARA, L. C. S.; GRIMM, I. J.; SAMPAIO, C. A. C.; MANTOVANELI JUNIOR, O.; FEUSER, S.; GARCÍA, M. Buen Vivir: discusiones teóricas conceptuales. *Pensamiento Actual*, v. 17, p. 49-4, 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2tyxr25x>>. Acesso em: 6 mar. 2023.
- ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 40, 2017.
- ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. *Bem viver e ecossocioeconomias*. Cuiabá: EdUFMT, 2019.
- ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. Indicadores de Bem Viver: pela valorização de identidades culturais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 54, p. 308-327, 2020.
- AMEER, R.; OTHMAN, R. Sustainability practices and corporate financial performance: A study based on the top global corporations. *Journal of Business Ethics*, v. 108, p. 61-79, 2012.
- BATSTONE, E. Organization and orientation: a life cycle model of French co-operatives. *Economic and Industrial Democracy*, v. 4, n. 2, p. 139-161, 1983.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, SP, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- COOPAVAM. *Cooperativa dos Agricultores do Vale do Amanhecer*. [S. l.], 2023. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3259czkx>>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- ESCOBAR, A. Latin America at a Crossroads: Alternative Modernizations, Post-Liberalism, or Post-Development? *Cultural Studies*, v. 24, n. 1, p. 1-65, 2010.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- FRANTZ, W. *Cooperativismo: perspectivas. Um lugar de reencontro com a vida*. Ijuí: Cadernos Unijuí, 2002.
- GRIMM, I. J.; ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. O turismo no cenário das mudanças climáticas: impactos, possibilidades e desafios. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 12, n. 3, p. 1-20, 2018.
- GRUPO DE ANÁLISE DE POLÍTICAS DE INOVAÇÃO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Tecnologia Social e Economia Solidária: construindo a ponte. *Revista Latinoamericana de Políticas y Acción Pública*, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revistas.flacsoandes.edu.ec/mundosplurales/article/view/1905>. Acesso em: 6 mai. 2023.

- GUDYNAS, E. Cidadania ambiental e metacidadanias ecológicas: revisão e alternativas na América Latina. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 19, p. 53-72, 2009.
- GUDYNAS, E. Estado compensador y nuevos extractivismos: Las ambivalencias del progresismo sudamericano. *Nueva Sociedad*, n. 237, p. 128-146, 2012. Disponível em: <<https://tinyurl.com/k9ejdprd>>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- HIDALGO-CAPITÁN, A. L. *El Buen Vivir – la (re)creación del pensamiento del PYDLOS*. Universidad de Cuenca, 2012.
- IRIGARAY, H. A. R.; STOCKER, F. ESG: novo conceito para velhos problemas. *Cadernos EBAPPE.BR*, v. 20, n. 4, 4 f., 2022.
- JIJELAVA, D.; VANCLAY, F. How a large project was halted by the lack of a Social Licence to Operate: Testing the applicability of the Thomson and Boutilier model. *Environmental Impact Assessment Review*, v. 73, p. 31-40, 2018.
- KANTNER, B. Bem viver e justiça ambiental: uma perspectiva hemisférica. *Revista Humanitas*, Universidade da Califórnia, Los Angeles, v. 2, n. 1/2, p. 81-94, 2022.
- KELLE, U. Sociological explanations between micro and macro and the integration of qualitative and quantitative methods. *Historical Social Research*, v. 30, n. 1, p. 95-117, 2005.
- KRENAK, A. Caminhos para a cultura do Bem Viver. *Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco*, Rio de Janeiro, 2020.
- LATOUCHE, S. Degrowth. *Journal of Cleaner Production*, v. 18, n. 6, p. 519-522, 2010.
- LIMA, A. M.; BALESTRIN, A.; FACCIN, K.; MARCONATTO, D. A institucionalização da cooperação: uma análise do trabalho institucional em uma comunidade vulnerável da região amazônica. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 683-705, 2019.
- LIMA, A. M.; BAGGENSTOSS, S.; FROEHLICH, A. G.; SILVA, J. J. Colaboração interorganizacional e o desenvolvimento socioeconômico regional. *Holos*, ano 33, v. 2, p. 239-259, 2017.
- LIMA, J. C. O trabalho autogestionário em cooperativas de produção: o paradigma revisitado. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 19, n. 56, p. 46-62, out. 2004.
- MACPHERSON, I. *Princípios Cooperativos para o Século XXI*. Coleção Estudos, INSCOOP. Tradução de J. Salazar Leite. Lisboa, 1996.
- MAGGINO, F. *The state of the art in indicators construction in the perspective of a comprehensive approach in measuring well-being of societies*. 2009. 88 p.
- MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. Livro 1, tomo 2 (capítulos 13 a 25). Coordenação e revisão de Paul Singer. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Economistas).
- MEBRATU, D. Sustainability and sustainable development: historical and conceptual review. *Environmental Impact Assessment Review*, v. 18, n. 6, p. 493-520, 1998.
- MEINEN, Ê.; PORT, M. *Cooperativismo financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios: De cooperativa de crédito a principal instituição financeira do associado*. 16 Tons, 2016.
- MURPHY, R.; HARRIS, B.; ESTABROOKS, A.; WOLF, N. Capturing stakeholder perspectives through a collaboration with a commercial fishing cooperative. *Marine Policy*, v. 115, p. 103876, 2020. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2yz755xp>>. Acesso em: 7 mai. 2023.
- NAREDO, J. M. *Raíces económicas del deterioro ecológico y social*. Madrid: Siglo XXI de España Editores, 2010.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Declaração do Milênio*. 2000. Disponível em: <<https://tinyurl.com/nk5wdaj7>>. Acesso em: 6 mai. 2023.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (PNUMA). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. 2018.

ROCA, H. O. *Economia Solidária. Hacia una nueva civilización*. Rio de Janeiro: DP&A: FASE, 2001.

SACHS, W. The Archaeology of the Development Idea. *Interculture*, Montreal, v. XXIII, n. 4, p. 1-37, 1990.

SACHS, W. *Development. The Development Dictionary: A Guide to Knowledge as Power*. London: Zed Books, 1992.

SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2000.

SACHS, I. Barricadas de ontem, campos de futuro. *Estudos Avançados*, v. 24, n. 68, p. 25-38, 2010.

SALES, J. E. Cooperativismo: origens e evolução. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, v. 1, n. 1, p. 1-12, jan.-jun. 2010.

SAMPAIO, C. A. C.; ALCÂNTARA, L. C. S.; VIEIRA, P. H. F. Bem Viver: repensando a criação de novos modos de vida na era pós-Covid-19. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 59, p. 162-181, jan./jun. 2022.

SANTOS, K. D. S.; RIBEIRO, M. C.; QUEIROGA, D. E. U. D.; SILVA, I. A. P. D.; FERREIRA, S. M. S. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 655-664, 2020.

SANTOS, L. C. R. dos. *Diretrizes de gestão interorganizacional da cadeia produtiva alinhadas ao produto orientado à sustentabilidade*. 2020. 278 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

SEGATO, R. L. Colonialidad y patriarcado moderno: expansión del frente estatal, modernización y la vida de las mulheres. In: *Tejiendo de otro modo: feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala*. Cali, Colômbia: Editorial Universidad del Cauca, 2014. v. 1, p. 75-90.

SHAFFER, J. *Historical dictionary of the cooperative movement*. Scarecrow Press, 1999.

SIQUEIRA, J. M. de. Bien vivir, Ubuntu y la Sociomuseología: contribuciones para descolonizar la Educación Museal. *Pensamiento Actual*, v. 17, n. 28, p. 174-185, 2017.

SOARES, M. M.; MELO SOBRINHO, A. D. *O papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito*. 2. ed. Brasília: BCB, 2008. 202 p. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3f5k3vb2>>. Acesso em: 2 abr. 2023.

SODRÉ, M. T.; HESPANHOL, R. A. de M. Limites do pós-desenvolvimento na crítica ao desenvolvimento. *Mercator*, Fortaleza, v. 21, p. 1-19, 2022.

SOLÓN, P. *Alternativas sistêmicas: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização*. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

WANJARE, J. Sustainability and the co-operative enterprise. *European Journal of Social Sciences Studies*, v. 1, n. 2, p. 20-41, 2017.

WEBERING, S. I. Cooperação cooperativa: o ser, o fazer e o devir. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 24, n. 6, p. 775-790, 2020.

WESTERN ECONOMIC DIVERSIFICATION CANADA. *DPR 2004-2005 Western Economic Diversification Canada*. 2005. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2kwxtdv8>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT (WCED). *Energy: The Power to Develop*. Berlin (West), 1987. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y2nfyxyp>>. Acesso em: 6 mai. 2023.

ZORZO, F. B.; LAZZARRI, F.; SEVERO, E. A.; GUIMARÃES, J. C. F. Desenvolvimento sustentável e Agenda 2030: uma análise dos indicadores brasileiros. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, v. 19, n. 2, p. 58-79, 2022.